



A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero¹, Claudia Aparecida Afonso², Danieli de Fátima Vicente Lembo³, Joseli Cristina Ribeiro Perez⁴, Josiane da Silva Rodrigues⁵, Vera Lucia Nunes da Silva⁶

¹Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil (anataticsgobato@yahoo.com.br), ²Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ³Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁴Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁵Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁶Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil

Resumo: Este trabalho analisa a importância da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada por revisão bibliográfica. Os resultados evidenciam que práticas corporais mediadas pedagogicamente favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo, destacando o papel do professor na promoção de experiências significativas. Conclui-se que a Educação Física é essencial à formação integral da criança.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Desenvolvimento psicomotor. Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento psicomotor constitui dimensão essencial da formação humana, especialmente na primeira infância, período marcado por intensas transformações neurológicas, cognitivas, afetivas e sociais. Nessa fase, o movimento assume papel central no processo de aprendizagem, pois é por meio da ação corporal que a criança explora o ambiente, constrói significados, estabelece relações e desenvolve sua autonomia. Assim, o corpo não pode ser compreendido apenas como suporte biológico, mas como linguagem expressiva e mediadora das experiências infantis.



A Educação Infantil, reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem garantir experiências que envolvam interação, ludicidade e movimento, elementos fundamentais para a constituição da identidade e para o fortalecimento das competências psicomotoras. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reafirma essa perspectiva ao estabelecer as brincadeiras e interações como eixos estruturantes do currículo, evidenciando a importância das vivências corporais para a aprendizagem significativa.

A Educação Física, enquanto componente curricular comprometido com a cultura corporal do movimento, apresenta-se como campo privilegiado para o desenvolvimento psicomotor infantil. Suas práticas possibilitam à criança vivenciar diferentes padrões motores, ampliar o repertório de movimentos e compreender progressivamente as relações espaço-temporais, favorecendo a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio e a consciência corporal. Tais experiências contribuem para o desenvolvimento socioemocional, estimulando a cooperação, o respeito às regras, a expressão de sentimentos e a construção da autonomia.

Do ponto de vista teórico, autores como Piaget e Vygotsky destacam que a aprendizagem ocorre em estreita relação com a ação e a interação social, sendo o movimento um elemento estruturante do desenvolvimento cognitivo. Nessa perspectiva, a Educação Física na Educação Infantil ultrapassa o caráter recreativo, assumindo função pedagógica fundamental na mediação das aprendizagens, ao articular corpo, mente e afetividade em um processo integrado.

Entretanto, apesar dos avanços normativos e curriculares, ainda se observa, em muitos contextos escolares, a subvalorização da Educação Física na Educação Infantil, frequentemente compreendida como atividade secundária ou meramente lúdica. Tal compreensão limita o potencial formativo dessa área e compromete o desenvolvimento psicomotor das crianças, especialmente em realidades marcadas por restrição de experiências corporais fora do ambiente escolar.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a importância da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil, destacando



sua contribuição para a formação integral da criança e o papel do professor como mediador desse processo. Busca-se, ainda, evidenciar que práticas corporais planejadas, fundamentadas teoricamente e alinhadas às diretrizes educacionais podem favorecer significativamente o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo, reafirmando a Educação Física como elemento indispensável no currículo da infância.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento psicomotor na infância compreende um processo dinâmico e contínuo, no qual se articulam aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Desde os primeiros anos de vida, a criança constrói conhecimentos a partir das experiências corporais, estabelecendo relações com o ambiente e com os sujeitos que a cercam. Nessa perspectiva, o movimento constitui-se como elemento estruturante do desenvolvimento global, sendo indispensável às aprendizagens iniciais.

Piaget (1973) compreende o desenvolvimento infantil como resultado da interação entre maturação biológica e ação sobre o meio, destacando que a inteligência se constrói a partir da atividade motora, especialmente nos primeiros estágios da vida. Já Vygotsky (1992) enfatiza o caráter social da aprendizagem, afirmando que as funções psicológicas superiores emergem das interações mediadas culturalmente.

Nesse sentido, torna-se fundamental reconhecer o corpo como mediador das experiências infantis. Conforme destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Por meio do movimento, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando suas possibilidades de interação com o mundo. (BRASIL, 1998, p. 15)

Essa compreensão evidencia que o desenvolvimento psicomotor ultrapassa a dimensão biológica, envolvendo processos simbólicos e sociais que contribuem para



a formação da identidade infantil. A aquisição das habilidades motoras fundamentais (como correr, saltar, arremessar e equilibrar-se) constitui base para aprendizagens mais complexas, refletindo diretamente no desempenho escolar e na autonomia da criança.

Tani et al. ressaltam que esse processo ocorre de forma progressiva, sendo imprescindível respeitar as etapas do desenvolvimento motor, evitando a antecipação de habilidades para as quais a criança ainda não está preparada.

Ao configurar-se como espaço privilegiado para a promoção do desenvolvimento psicomotor, a educação física proporcionar vivências corporais sistematizadas que favorecem a integração entre corpo, mente e emoção. Suas práticas possibilitam à criança explorar o próprio corpo, reconhecer limites, desenvolver a coordenação motora e construir relações sociais mediadas pelo movimento.

A Base Nacional Comum Curricular(2017) reafirma esse papel ao destacar que a Educação Física amplia o universo de experiências corporais, culturais e expressivas, contribuindo para a formação integral do sujeito. Nesse sentido, a área deixa de ser compreendida como mero momento recreativo, assumindo função pedagógica fundamental. Corroborando essa perspectiva, González e Schwengber afirmam:

A Educação Física constitui-se, como disciplina escolar, em um espaço-tempo que oportuniza à criança construir conhecimentos a partir de desafios motores sistematizados e racionalizados, possibilitando a ampliação de suas capacidades expressivas, cognitivas e afetivas, bem como o domínio progressivo de habilidades motoras essenciais para sua autonomia.”
(GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 24)

As práticas corporais desenvolvidas nessa etapa devem priorizar o caráter lúdico, respeitando as singularidades infantis e promovendo experiências significativas. Brincadeiras, jogos, danças e atividades rítmicas favorecem não apenas o desenvolvimento motor, mas também a criatividade, a imaginação e a socialização, aspectos fundamentais para a constituição do sujeito.



A legislação educacional brasileira estabelece que a Educação Infantil deve garantir condições para o desenvolvimento integral da criança, o que reforça a necessidade de incluir propostas corporais intencionalmente planejadas no cotidiano escolar.

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A importância de organizar educativos que estimulem a participação, a autonomia e a construção do conhecimento, mostra que o professor de educação física desempenha papel central na mediação das aprendizagens corporais. Sua atuação deve considerar as características individuais das crianças, promovendo progressão pedagógica e respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento.

A prática exige planejamento, sensibilidade pedagógica e compreensão das etapas do desenvolvimento infantil. Xavier Filho e Assunção (2005) defendem que os movimentos devem ser apresentados de forma hierarquizada, do simples ao complexo, favorecendo a aprendizagem motora. Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky ressalta a importância da mediação do adulto no processo de aprendizagem:

Há tarefas que a criança não é capaz de realizar sozinha, mas que se torna capaz de realizar com a ajuda de alguém mais experiente, seja por meio de instruções, demonstrações ou assistência durante o processo. Aquilo que a criança consegue fazer hoje com ajuda, conseguirá fazer sozinha amanhã. (VYGOTSKY, 1992, p. 33)

Essa concepção fundamenta a atuação pedagógica do professor, que deve criar situações desafiadoras e significativas, favorecendo a ampliação das capacidades motoras e cognitivas das crianças. O docente também atua como modelo, oferecendo repertório gestual, incentivando a expressão corporal e promovendo interações sociais que fortalecem a autoestima e o sentimento de pertencimento.

Dessa forma, evidencia-se que a qualidade das experiências corporais na Educação Infantil está diretamente relacionada à formação e ao comprometimento do professor,



tornando sua atuação determinante para o desenvolvimento psicomotor e para a formação integral da criança.

Wallon (2007) compreende o desenvolvimento infantil como um processo integrado, no qual emoção, movimento e cognição se articulam de forma indissociável. Para o autor, o corpo é o primeiro meio de comunicação da criança com o mundo, sendo o movimento carregado de expressividade afetiva. Antes mesmo da linguagem verbal, a criança manifesta suas necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, posturas e ações corporais.

Segundo Wallon, a afetividade ocupa posição central no desenvolvimento humano, influenciando diretamente a organização do pensamento e da motricidade. O autor destaca que os aspectos emocionais antecedem e sustentam os avanços cognitivos, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem o vínculo, a segurança emocional e a interação social como fundamentos da aprendizagem. Nesse sentido, Wallon afirma:

O movimento, inicialmente impulsivo e emocional, constitui a primeira forma de relação da criança com o meio. É por intermédio dele que se estabelecem os primeiros contatos sociais e que se organiza a consciência de si. A atividade motora não pode ser dissociada da vida afetiva, pois ambas se estruturam mutuamente ao longo do desenvolvimento. (WALLON, 2007)

Essa concepção evidencia que o desenvolvimento psicomotor não se restringe à aquisição de habilidades físicas, mas envolve também a construção da personalidade e das relações sociais. Assim, as experiências corporais vivenciadas na Educação Infantil influenciam diretamente a formação emocional da criança, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do sentimento de pertencimento.

Ao articular Wallon com Vygotsky, observa-se que ambos atribuem centralidade às interações sociais no desenvolvimento infantil, embora partam de enfoques distintos. Enquanto Vygotsky enfatiza a mediação cultural e a aprendizagem como motor do desenvolvimento, Wallon destaca a dimensão afetiva como base da constituição psíquica. Já Piaget contribui ao evidenciar o papel da ação na construção da



inteligência. Dessa forma, as três abordagens convergem ao reconhecer o movimento como elemento estruturante do desenvolvimento humano.

No contexto da Educação Física na Educação Infantil, essas contribuições teóricas reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que integrem corpo, emoção e pensamento. As atividades corporais devem ser planejadas de modo a promover não apenas o desenvolvimento motor, mas também experiências afetivas positivas, favorecendo vínculos, cooperação e expressão de sentimentos.

Cabe ao professor criar ambientes acolhedores e desafiadores, nos quais a criança possa experimentar o movimento de forma livre e significativa. Ao considerar a afetividade como dimensão essencial da prática pedagógica, o docente potencializa o aprendizado e contribui para o desenvolvimento integral, respeitando as singularidades infantis e promovendo uma educação humanizadora.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica narrativa. Tal delineamento foi adotado por possibilitar a análise crítica e interpretativa das produções científicas relacionadas à importância da educação física no desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil, favorecendo a compreensão ampliada do fenômeno investigado.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do levantamento sistemático de livros, artigos científicos, documentos normativos e produções acadêmicas disponíveis em bases digitais, tais como Google Scholar e SciELO, além de obras clássicas da área da Educação e da Educação Física.

A escolha pela revisão bibliográfica fundamenta-se na compreensão de que esse tipo de investigação permite uma análise aprofundada de fenômenos educacionais complexos. Conforme destaca Gil:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa



vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2010, p. 30)

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e com pertinência temática ao objeto de investigação. Excluíram-se materiais duplicados, textos incompletos e produções que não apresentavam relação direta com o desenvolvimento psicomotor infantil ou com a atuação da Educação Física nesse contexto.

O processo analítico ocorreu em três etapas: (1) leitura exploratória, destinada ao reconhecimento geral do material; (2) leitura seletiva, voltada à identificação dos conteúdos mais relevantes; e (3) leitura interpretativa, responsável pela construção das categorias temáticas. Os dados foram organizados por meio de fichamentos sistemáticos, contemplando referência, síntese conceitual e observações críticas, o que possibilitou o estabelecimento de articulações entre os principais aportes teóricos, especialmente Piaget, Vygotsky, Wallon, BNCC e autores contemporâneos da Educação Física.

A análise dos dados fundamentou-se em abordagem qualitativa, buscando apreender os sentidos atribuídos ao movimento, à afetividade e às práticas corporais no contexto da Educação Infantil. As categorias emergentes foram discutidas à luz do referencial teórico, permitindo interpretar como a Educação Física contribui para o desenvolvimento psicomotor e para a formação integral da criança.

Quanto aos aspectos éticos, por tratar-se de pesquisa baseada exclusivamente em fontes secundárias de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes.

CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa, fundamentados em revisão bibliográfica de natureza qualitativa, evidenciam que a educação física desempenha papel essencial no desenvolvimento psicomotor Infantil, constituindo-se como campo pedagógico estratégico para a promoção da formação integral da criança. As produções analisadas convergem ao indicar que as experiências corporais sistematizadas



favorecem não apenas a aquisição de habilidades motoras fundamentais, mas também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, reafirmando o caráter indissociável dessas dimensões.

Constatou-se que o movimento, enquanto linguagem expressiva, ocupa posição central no processo de aprendizagem infantil, corroborando as contribuições teóricas de Piaget, Vygotsky e Wallon, os quais reconhecem a ação corporal, a interação social e a afetividade como elementos estruturantes do desenvolvimento humano. Nesse sentido, a Educação Física, quando planejada de forma intencional e alinhada às diretrizes curriculares, amplia o repertório motor da criança, fortalece a autonomia, favorece a socialização e contribui para a construção da identidade.

Os resultados também apontam para a relevância da atuação docente, evidenciando que o professor de Educação Física exerce papel mediador no processo educativo, sendo responsável por organizar ambientes de aprendizagem que integrem ludicidade, afetividade e desafios motores progressivos. A qualidade das práticas pedagógicas mostrou-se diretamente relacionada à formação profissional, ao planejamento didático e à compreensão das especificidades do desenvolvimento infantil.

Apesar dos avanços normativos que reconhecem a importância das experiências corporais na educação infantil, observa-se, ainda, a necessidade de maior valorização da educação física nesse nível de ensino, especialmente no que se refere à presença de profissionais especializados e à consolidação de políticas públicas que garantam sua efetiva inserção no currículo. Tal lacuna pode comprometer o desenvolvimento psicomotor das crianças, sobretudo em contextos sociais nos quais as oportunidades de movimento fora do ambiente escolar são limitadas.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, o que impossibilita a análise empírica das práticas pedagógicas em contextos escolares específicos. Dessa forma, recomenda-se a realização de investigações futuras de campo, com abordagem observacional ou interventiva, que possam aprofundar a compreensão sobre os impactos concretos da Educação Física no desenvolvimento psicomotor infantil.



Conclui-se que a educação física na primeira etapa da educação básica constitui elemento indispensável para o desenvolvimento integral da criança, devendo ser compreendida como prática pedagógica essencial e não meramente recreativa. Investir em propostas corporais fundamentadas teoricamente e mediadas por profissionais qualificados representa um compromisso com uma educação humanizadora, inclusiva e promotora do desenvolvimento pleno desde a primeira infância.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. L. de A. *Educação física escolar: representações sociais*. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Introdução*. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1997.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. *Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

KISHIMOTO, T. M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 2002.

LE BOULCH, J. *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. *Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola*. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2006.



OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência da criança*. São Paulo: Crítica, 1973.

TANI, G. et al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER FILHO, L. P.; ASSUNÇÃO, J. R. *Educação Física: saiba mais*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2005.